

# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**      (    ) **Relato de Experiência**      (    ) **Relato de Caso**

**ANÁLISE DA COBERTURA DAS MANIFESTAÇÕES DO DIA 15 DE MAIO DE 2019 NOS  
TELEJORNALS DE HORÁRIO NOBRE DA TV GLOBO, RECORD TV E SBT.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Felipe Mafalda Ohse

**CO-AUTORES:** Lucas Ferreira dos Santos

**ORIENTADOR:** Nadja Maria Hartmann

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

No dia 15 de março de 2019, milhares de estudantes, professores e sindicalistas se reuniram para manifestarem-se contra o corte ou contingenciamento de verbas de universidades e institutos federais do país. As manifestações ocorreram em diversas cidades de todos os estados brasileiros e foram convocadas por organizações como a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). O corte de verbas da educação, anunciado em abril pelo governo, chega R\$ 1,7 bilhão. Este trabalho pretende analisar a forma como esse assunto foi noticiado nos telejornais noturnos de três grandes canais da TV aberta brasileira (TV Globo, Record TV e SBT) e as diferentes abordagens de cada conteúdo audiovisual. Charaudeau (2015) explica, a partir do conceito de máquina midiática, que o acontecimento (nesse caso as manifestações) sofre diversas transformações desde o seu surgimento, porque passa por uma série de filtros num veículo de comunicação.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Segundo Gomes (2007), o conceito de modo de endereçamento, que servirá como método de análise das reportagens, nasceu no cinema para explicar como um filme é estruturado com base em um ou vários público(s)-alvo. Esse conceito passou a ser adaptado nos anos 80 para os programas televisivos e a relação que eles constroem com o telespectador. John Hartley (apud GOMES, 2007) propôs três operadores na análise do modo de endereçamento. Gomes (2007) revisou esses operadores devido à hibridização entre os gêneros (jornalismo e ficção, jornalismo e entretenimento) e das inovações tecnológicas nos veículos de comunicação. Gomes (2007) definiu oito. São



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



eles: o mediador; temática; o pacto sobre o papel do jornalismo; o contexto comunicativo; os recursos técnicos a serviço do jornalismo; recursos da linguagem televisiva; formatos de apresentação da notícia; relação com as fontes de informação; e o texto verbal.

O operador que vamos nos deter é o de formatos de apresentação da notícia. Para Gomes, (2007) os formatos de apresentação da notícia dão pistas sobre o tipo de jornalismo realizado pelos programas e transparecem o investimento da emissora na produção da notícia.

Em todos os telejornais, a primeira reportagem foi sobre os protestos. No Jornal Nacional (JN), é citado o levantamento do G1, o portal de notícias da Globo, que registrou os atos em 198 cidades. A reportagem do JN mostrou como foram as manifestações em 22 municípios e durou 4 minutos e 6 segundos, no SBT Brasil foram 8 municípios em 3 minutos e 25 segundos, e no Jornal da Record foram dois municípios (São Paulo e Rio de Janeiro) em 1 minuto e 58 segundos. Tanto o JN quando o Jornal da Record disseram que os protestos aconteceram devido ao corte de verbas, palavra usada pelos manifestantes. Já o SBT Brasil falou em bloqueio e contingenciamento, palavra usada pelo governo.

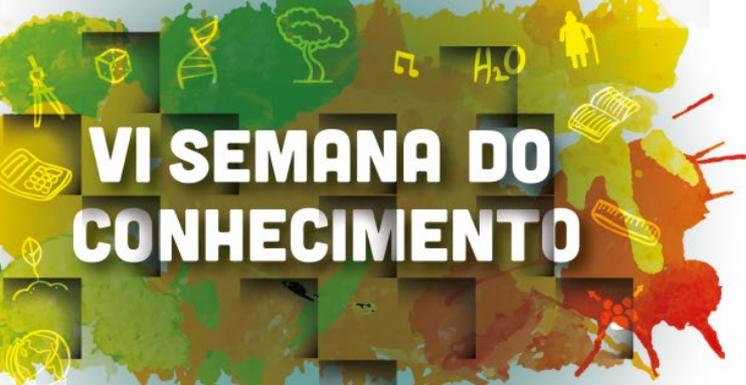
Os dados do número de manifestantes foram confusos. Por exemplo, na reportagem do JN, o Sindicato dos Professores contou 50 mil pessoas no ato em Brasília, mas a Polícia Militar divulgou que foram 6 mil. Isso acontece outras vezes na mesma reportagem. O telejornal do SBT usou as estimativas da organização. A Record não divulgou números.

O JN exibiu uma reportagem diferente do habitual, com mais offs (textos cobertos por imagens) e apenas uma sonora (entrevista). Já o SBT Brasil e o Jornal da Record exibiram matérias mais tradicionais, com várias sonoras. A TV Globo e o SBT Brasil falaram do princípio de confusão em Porto Alegre, mas o telejornal da SBT deu mais destaque a esse material.

A matéria do JN foi a mais completa, porque comparou os dados com mais de uma fonte de informações e mostrou a manifestação em cidades de diferentes estados, além de ter sido a única a falar de Brasília. A cobertura do SBT Brasil priorizou as capitais com maior engajamento nos protestos. Já o Jornal da Record mostrou apenas Rio de Janeiro e São Paulo. Um ponto comum entre as reportagens é que todas deram espaço para os manifestantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

É considerável a diferença na cobertura das manifestações por cada telejornal. Enquanto o Jornal Nacional mostrou vários municípios do país, o SBT Brasil optou por trazer os que tiveram maior destaque. Já o Jornal da Record apostou em uma cobertura mais modesta nas duas maiores cidades do país. Porém, como as reportagens desses dois últimos abordaram menos municípios, puderam fazer uso das



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



sonoras dos manifestantes. Assim, valida-se o conceito de máquina midiática de Charaudeau (2015).

## REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto. 2015.

GOMES, Itânia Maria. Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. NP 07 – Comunicação Audiovisual. V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. 2007. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74277217742772103772621605140235486090.pdf>>. Acesso em 01 jun. 2019.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

## ANEXOS